

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

ESTÓRIAS DA RADIOLOGIA SERGIPANA

Sidney de Souza Almeida

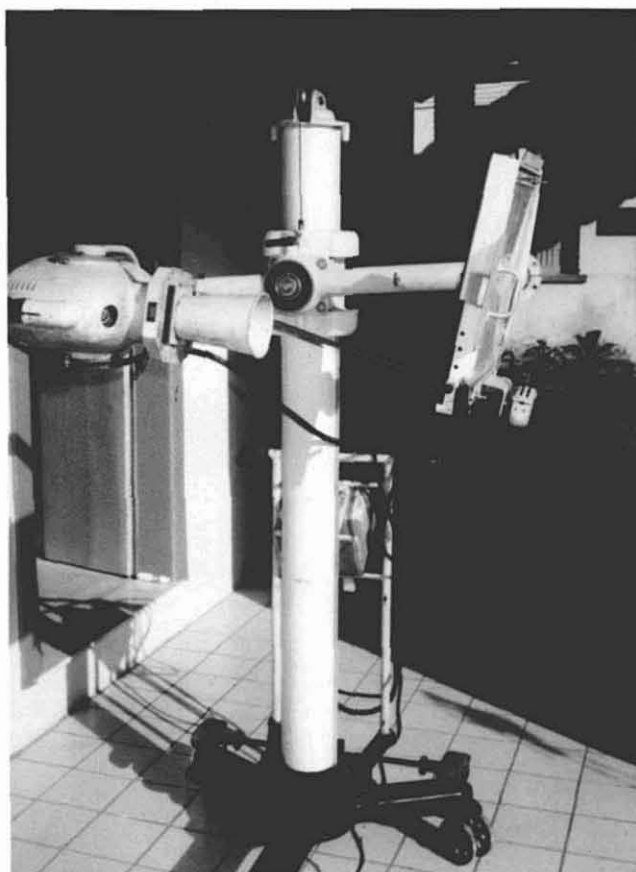
Tendo sido fundada em 15/1/1987, a Sociedade Sergipana de Radiologia foi instalada em 12 de março, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal de Sergipe, elegendo, na ocasião, a sua primeira Diretoria, que ficou assim constituída: presidente, professor José Maria Rodrigues Santos; vice-presidente de Radiodiagnóstico, doutor Lycurgo Almeida Oliveira; vice-presidente de Radioterapia, doutor Regis de Almeida Meira; vice-presidente de Medicina Nuclear, doutor João Antonio Macedo Santana; vice-presidente de Ultra-Sonografia, doutor Elifas Antonio de Freitas; primeiro-tesoureiro, doutora Heloisa Helena Fonseca; Conselho Consultivo, doutor Lourival Bonfim, doutor Clovis Conceição e doutor Osvaldo da Cruz Loile; Sócios Honorários, doutor Sidney de Souza Almeida, doutor Domingos José Correia da Rocha e doutor David Serson.

Hoje, a Sociedade, muito atuante, congrega cerca de 50 profissionais altamente qualificados.

Em visita aos colegas de Sergipe, conseguimos angariar alguns dados históricos no campo da Radiologia, que procuraremos relatar, não sem antes solicitar as nossas desculpas a importantes colegas aqui não-citados, por falta de maiores informações, além, é claro, de nos desculpar por possíveis incorreções.

A instalação do primeiro aparelho de raios-X, no interior de Sergipe, deu-se na cidade de Maroim, no Hospital N. Sa. da Boa Morte. A foto desse aparelho foi-nos oferecida pelo professor José Maria Rodrigues Santos.

Em Aracaju, o primeiro aparelho, não só de raios-X, mas também de radioterapia, foi montado no Hospital de Cirurgia, por iniciativa de seu diretor, doutor Augusto Leite. Quem primeiro trabalhou com esse aparelho foi o doutor Ranolfo Prata, que logo em seguida mudou-se para o Rio de Janeiro, sendo substituído pelo doutor João Firco, especialista em Obstetrícia. Porém, considera-se o doutor Lourival Bonfim, que faleceu em agosto de 1996, com 87 anos, como o mais antigo radiologista de Aracaju e que substituiu o doutor João Firco no Hospital de Cirurgia. O primeiro aparelho de Aracaju, instalado nesse Hospital, era da Casa Victor, americano, sem qualquer proteção, montado com cabos aéreos, retificação mecânica e motor síncrono. O doutor Lourival trabalhou durante muito tempo com essa aparelhagem, que considerava muito boa.



Primeiro aparelho instalado no interior do Estado de Sergipe, na cidade de Maroim.

Inicialmente professor de Física e Biologia, o doutor Lourival procurou se aperfeiçoar em Radiologia, fazendo cursos em São Paulo, em Boston e em Nova York. Posteriormente, instalou-se nesse Hospital um aparelho mais moderno, da marca Siemens, com retificação de quatro válvulas. Em seguida, foi instalado o primeiro planígrafo de Alagoas, já em 1945, construído pelo próprio doutor Lourival, provido de uma bomba de movimento contínuo, graduada em velocidade. O funcionamento desse planígrafo era feito com movimentos puxados pelas mãos. Muito tempo depois foi instalado um planígrafo G.E., com mudança cônica.

O doutor Lourival Bonfim, quando o entrevistamos, há cerca de dois anos, nos contou duas interessantes estórias acontecidas em sua clínica:

1 - Depois de consultar vários médicos psiquiatras, um paciente lhe procurou relatando que sentia "um grande peso na cabeça". Feita uma radiografia, encontrou um soquete de fazer foguetes de mais ou menos 20 cm de comprimento por quase 1/2" de diâmetro, colocado no nariz, penetrando no crânio e deslocando o cérebro, sem ocasionar qualquer tipo de lesão neurológica, salvo apenas pequena perturbação da visão, provavelmente por compressão do nervo ótico. Era literalmente um peso na cabeça. Contou, então, que quando socava um foguete houve uma explosão e o soquete sumiu de sua mão. No momento sentiu uma pequena dor no nariz, sem nenhum sangramento, e jamais imaginou que o soquete havia penetrado aí. Feita a cirurgia, foi confirmado o diagnóstico, com cura total do paciente.

2 - Uma paciente, mandada pelo doutor Humberto, da cidade de Lagarto, sentia uma forte dor no tornozelo. Consultou vários ortopedistas locais, de São Paulo e do Rio de Janeiro, sem nenhuma melhora. Feita radiografia do tornozelo, nada foi encontrado. Resolveu-se fazer um inventário radiológico da paciente, começando com uma radiografia da bacia e das coxas. Com surpresa, foi encontrado um pedaço de vergalhão de 3/8", torcido, de 40 cm de comprimento, embutido na coxa. Há muito tempo tinha havido uma explosão em uma pedreira próxima, que, quebrando a vidraça da casa da paciente, fez com que esta caísse da cama e se ferisse na coxa com estilhaços de vidro. Nunca imaginou que um daqueles cortes era a porta da entrada de um vergalhão. Este foi retirado e acabou a dor do tornozelo.

No campo da radioterapia foi, ainda, o Hospital de Cirurgia, o pioneiro na instalação de um aparelho Westhinghamhouse 400, 4x4x3 de radioterapia convencional, no ano de 1950, mandado instalar pelo seu diretor, doutor Augusto Leite. Na época, doutor Oswaldo Leite, seu filho, foi mandado para o Instituto do Câncer, no Rio de Janeiro, para fazer a especialidade, sendo ele considerado o pioneiro da radioterapia em Aracaju, tendo, inclusive, trabalhado no Rio de Janeiro com o professor Ozolano Machado. Antes do doutor Oswaldo Leite, o doutor Lourival Bonfim já fazia um pouco de radioterapia superficial, em quelóides, "utilizando-se apenas de radiação beta". No começo de sua clínica o doutor Oswaldo tinha muita dificuldade, pois os pacientes já vinham com recomendação de seus médicos para fazer aplicações em dose e número por eles determinados, o que nem sempre condizia com o que aprendera. Aos poucos, foi-se impondo como especialista e os colegas passaram apenas a encaminhar os pacientes para a sua própria orientação. Muitos colegas mandavam meninas



Doutor Oswaldo Leite.

para cura de verrugas. Ele colocava as meninas na sala e fingia que ligava o aparelho. Era uma terapia psicológica que funcionava como as simpatias e, na grande maioria dos casos, as pacientes se curavam. Em 1977 o Hospital instalou a sua primeira bomba de cobalto.

Depois do doutor Lourival Bonfim, iniciaram suas atividades em Aracaju os doutores Clovis Conceição Ataliba Alvarez e o folclórico professor José Maria Rodrigues Santos, reconhecido por suas longas intervenções em assembléias do Colégio Brasileiro de Radiologia, em defesa de suas teses e pontos de vista, que foi o primeiro titular de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas e o primeiro presidente da Sociedade local.

O professor José Maria nos contou dois episódios pitorescos passados com ele em Aracaju:

1 - Na véspera de um enema opaco, foi recomendado ao paciente que colocasse supositórios de Fisiolax para limpeza intestinal. Na hora do exame, questionado, o paciente declarou que usou o medicamento, porém este tinha um gosto muito ruim. Desde esse dia o doutor José Maria passou a indicar com o dedo o "local" certo onde colocar os supositórios.

2 - Na véspera havia morrido um de seus melhores amigos, o também radiologista doutor Clovis Conceição. Quando chegou na casa do falecido o enterro havia aca-

bado de sair. Procurou cortar caminho para chegar a tempo ao cemitério, pois teria que fazer um de seus já tradicionais discursos. Chegando ao cemitério, logo na entrada encontrou um túmulo com muita gente ao redor, inclusive alguns colegas conhecidos. Alguns já tinham até feito elogios ao defunto, que já estava prestes a ser enterrado. Rápido, o doutor José Maria pediu a palavra e começou a deitar falação sobre o doutor Clovis Conceição. Ao citar esse nome, um colega lhe deu um puxão no braço e sussurrou: — este não é o enterro do doutor Clóvis e sim do sr. Ernesto (gerente de banco e também amigo do doutor José Maria). Sem pestanejar, o

doutor José Maria deu uma guinada, ligando o nome do doutor Clovis ao do sr. Ernesto, passando a elogiar este último com as mais carinhosas palavras. Até hoje não sabe se alguém percebeu o engano, mas Aracaju inteira sabe do ocorrido. Ele só sabe que ainda teve tempo de correr para novamente deitar falação no túmulo do doutor Clovis Conceição, que foi realmente um dos maiores profissionais da época, possuidor de um espírito invejável de ética para com seus colegas.

Depois desses pioneiros, foram surgindo os colegas mais novos, mas isso já é assunto para novo artigo ou para novo articulista.
